

PERFIS DE INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Bruna N Schultz*, Profa. Dra. Ivette Luna

Resumo

A pesquisa propõe a realização do mapeamento e análise da dinâmica de inovação das empresas brasileiras vis-à-vis às empresas portuguesas e alemãs. A pesquisa visa o estudo dos parâmetros da inovação a partir do questionamento sobre as diferenças apontadas sobretudo na pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC), pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) frente à pesquisa de inovação da comunidade da EU, a CIS (Community Innovation Survey), entre os anos 2001 até 2009, correlacionando assim, países de distintos parques tecnológicos, com especificidades e semelhanças no processo de desenvolvimento econômico de tais nações.

Palavras-chave:

Inovação, Indústria Brasileira, Alemanha, Portugal

Introdução

O progresso tecnológico nos últimos cinquenta anos ocorreu com muita rapidez e gerou transformações profundas nas sociedades em diversas áreas do conhecimento. A concorrência na indústria avançou de tal forma que não mais se foca apenas no produto, serviço, processo ou até mesmo no preço; ela parte do processo de inovação e a sua inserção no processo produtivo ou no objetivo fim da firma, de forma a responder à demanda dos consumidores. Com isso, as empresas tiveram que se adaptar e planejar apropriadamente os seus esforços em pesquisa e desenvolvimento (P&D). No entanto alguns países ainda sofrem com essas mudanças e barreiras à inovação. O estudo propõe discutir como o Brasil, Portugal e a Alemanha têm lidado com essa questão entre 2001 e 2009.

Resultados e Discussão

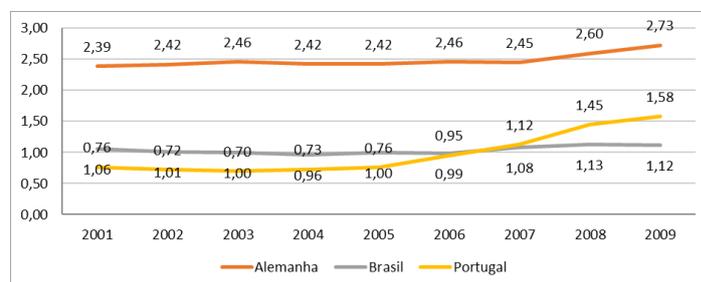
A industrialização brasileira começou na década de 1930. No entanto a implantação de políticas de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico só se concretizou no final da década de 1990 com baixos níveis de investimento em P&D, um atraso relativamente aos demais países da pesquisa. Portugal se assemelha ao Brasil com o mesmo problema. Contudo, dado políticas iniciadas em 1987, Portugal bateu sua meta de 1% do PIB em P&D e em 2009, enquanto o Brasil investia 1,12% do PIB em P&D, Portugal assim o fazia com 1,58%.

A Alemanha diferente dos países acima citados possui um processo de industrialização distinto e iniciado bem antes, ainda no século XIX. Em 2009 o país alcançou 2,73% do PIB gastos em P&D.

Um fato interessante mostrado na pesquisa foram as fontes de financiamento de P&D. Na Alemanha a maioria é advinda de investimento privado, enquanto que no Brasil e em Portugal a maioria decorre do investimento

público. O mesmo ocorre com o número de pesquisadores em cada setor nos três países.

Gráfico 1 - Dispendios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao produto interno bruto (PIB) de países selecionados, 2001-2009, em percentuais do PIB.



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Acesso em 17/01/2018. Elaboração própria.

Conclusões

O que foi visto é que distante dos padrões de países já desenvolvidos, como a Alemanha, o Brasil se encontra ainda com muitos enclaves ao processo inovativo. Inúmeras dificuldades se interpõem para que isso ocorra. O atraso na industrialização, que veio a ocorrer de forma desregulada e hoje não se sustenta, além das dificuldades encontradas pela falta de incentivo, de investidores e o alto risco que é inovar no país, acabam por dificultar ainda mais a situação nacional.

Agradecimentos

Agradeço a Profa. Dra. Ivette Luna pela orientação e pela valiosa sugestão do tema. Agradeço também ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de Iniciação Científica.